

Assembleia hoje às 12h no Ciclo Básico discute resultados da negociação de ontem com a reitoria

Os trabalhadores da Unicamp realizam uma assembleia geral **hoje às 12 horas no Ciclo Básico** para discutir os resultados da reunião de negociação entre o STU e a reitoria ocorrida ontem (7/8).

Durante a reunião, o reitor José Tadeu Jorge respondeu aos questionamentos do sindicato sobre o processo de implementação da isonomia salarial. Embora tenha confirmado que a equiparação do piso do nível médio se dará na etapa do ano que vem, Tadeu negou que a elevação será efetivada na data-base de 2014, contrariando o que havia sido divulgado na reunião de 11/06. A proposta sobre a segunda etapa da isonomia ainda não foi formalizada pela reitoria em definitivo.

Em relação ao achatamento dos pisos, o reitor afirmou que é um problema que já existe e informou que

haverá uma série de ajustes na tabela até 2015 para promover o “espalhamento dos salários”. Entretanto, ao ser questionado sobre as medidas que serão tomadas para resolver o problema, Tadeu se negou a aprofundar o debate, alegando que se trata de uma discussão sobre carreira, cuja discussão deve ser feita até o final do processo de equiparação. O próprio reitor admitiu que a carreira PAEPE é problemática, visto que não permite a efetiva progressão funcional.

Dia de mobilizações também estará em pauta

A assembleia também discutirá o indicativo de mobilizações aprovado na última reunião do Fórum das Seis para o dia 30 de agosto. O dia de lutas, proposto pela direção nacional da FASUBRA, está sendo construído

por diversas entidades e centrais sindicais e deverá contar com uma pauta específica dos trabalhadores técnico-administrativos das universidades, com destaque para reivindicações como 10% do PIB para a educação pública, já!, 10% do PIB para a sSaúde pública, já; democratização das instituições de ensino superior; revogação da EBSERH e fortalecimento do SUS e pela não aprovação do PLP 92/07, que amplia as privatizações. **Saiba mais sobre a Jornada de Lutas de Agosto no verso do boletim.**



CONSU aprova proposta de mudança de regime para servidores CLT contratados entre 1985 e 1988

O Conselho Universitário aprovou na última terça-feira (6) a proposta de mudança dos servidores técnico-administrativos contratados em regime CLT entre 1985 e 05 de outubro de 1988 para o regime estatutário (Esunicamp). Por meio do representante dos técnico-administrativos no Consu, Luritan Muniz, o STU lamentou o fato da proposta não ter sido informada com antecedência aos trabalhadores conforme requisitado oficialmente pelo sindicato no primeiro semestre deste ano. Mais informações podem ser obtidas na pauta da 133ª sessão do Consu no site da Secretaria Geral.

Apesar dos problemas, a aprovação no Conselho apontou para a

possibilidade futura de mudança de regime para todos os celetistas que desejarem aderir ao Esunicamp, visto que esta forma de contratação possui maior amparo jurídico.

A ampliação da proposta depende do posicionamento do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a legalidade das contratações CLT. A Unicamp se comprometeu ainda a oferecer estrutura própria para o atendimento de dúvidas e simulações dos contratados entre 1985 e 1988 que decidirem mudar de regime. Ainda não está definida a data em que a medida entrará em vigor. O sindicato estuda abrir ação para adiantar o acesso ao FGTS dos servidores atingidos pela mudança.

Passeio de Maria Fumaça ainda tem vagas

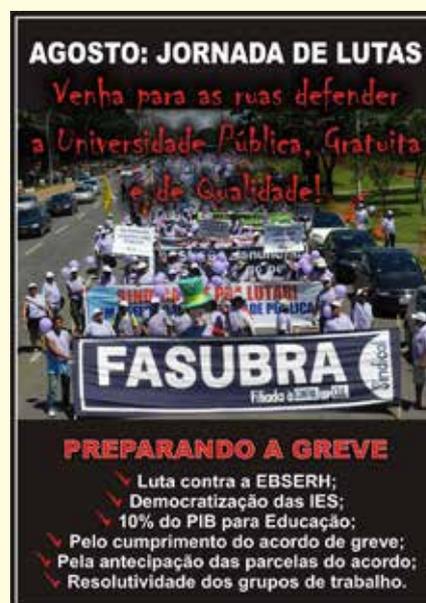
O passeio de “Maria Fumaça” organizado pelo Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU, que será realizado no dia 24/08 (sábado), ainda tem vagas.

A taxa de inscrição é de R\$ 45,00 por pessoa e metade deste valor (R\$ 22,50) deve ser pago até o dia 24/7 (quarta-feira). A atividade destinada aos aposentados e trabalhadores da Unicamp.

Fasubra convoca para Jornada de Lutas em agosto

A Fasubra convoca os técnico-administrativos de todo o país para uma Jornada de Lutas em agosto, com o objetivo de exigir o atendimento das demandas da categoria em nível nacional. Em documento direcionado às entidades sindicais de base, a Federação alerta sobre a necessidade de organização da categoria jun-

to às atividades do dia nacional de mobilizações convocado pelas centrais sindicais para o próximo dia 30 de agosto. Dessa forma, a Fasubra orienta que os sindicatos se mobilizem ao longo do mês desenvolvendo uma série de ações. A organização da jornada de lutas será discutida hoje em assembleia geral da categoria.



Confira o calendário proposto pela Fasubra:

- **06/08:** Dia Nacional de Luta contra a regulamentação da terceirização;
- **15/08:** Paralisação Nacional em defesa da saúde pública gratuita e de qualidade;
- **26 a 30/08:** Semana Nacional de Paralisação com atividades de rua, debates e ações em conjunto com docentes, estudantes e outras categorias.

Confira a pauta específica da Fasubra:

- 10% do PIB para Educação pública, já!;
- 10% do PIB para a Saúde pública, já!;
- Autonomia, só com democracia, democratização das IES;
- Revogação da EBSERH e fortalecimento do SUS e pela não aprovação do PLP 92/07;
- Anulação da Reforma da Previdência e prisão para os mensaleiros;
- Ampliação dos turnos contínuos em todas as IFES para atender por mais tempo a comunidade universitária e a sociedade, com jornada de trabalho de 30 h garantida pelo Decreto Nº 4836/2003;
- Concurso público já, pelo RJU, para todos os níveis da nossa categoria;
- Paridade entre ativos e aposentados.

Fórum das Seis cobra que a reitoria da Unesp negocie com as categorias em greve

O Fórum das Seis, que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e do Centro Paula Souza (Ceeteps), divulgou nota esta semana exigindo que a reitoria da Unesp volte a negociar efetivamente com a representação dos três

segmentos da comunidade acadêmica, em greve há mais de três meses.

O Fórum considera que as negociações realizadas até o momento registram poucos avanços e não contribuíram para a solução dos problemas apontados pelos grevistas.

O STU subscreve a nota e reitera apoio à comunidade da Unesp, que vem enfrentando sérios problemas de infraestrutura, condições de trabalho, permanência estudantil e defasagem salarial, além da repressão policial ao movimento de greve.